

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

CAPÍTULO 2..... 18

INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

CAPÍTULO 3..... 29

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández


Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

CAPÍTULO 4..... 36

INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

CAPÍTULO 5..... 50


TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS







Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior


Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

CAPÍTULO 6	59
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126	
CAPÍTULO 7	66
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127	
CAPÍTULO 8	81
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128	
CAPÍTULO 9	91
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129	
CAPÍTULO 10	93
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210	
CAPÍTULO 11	104
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211	
CAPÍTULO 12	114
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	


Ana Cristina Bernardo
Ana Mónica Machado
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 13..... 124

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


Antonio Renan Maia Lima
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 14..... 135

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?


Lindomar Expedito S. Darós
Rachel Baptista
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 15..... 150

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR


Rosa Maria da Silva Gomes
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 16..... 164

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO


Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello
Mylena Menezes de França
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 17..... 178

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA


Anne Caroline Souza Nascimento
Eliza Loubacker Amim
Heloise Araújo Silva
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 18..... 191

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

CAPÍTULO 19.....204

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

CAPÍTULO 20.....210

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

CAPÍTULO 21.....220

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Data de aceite: 01/11/2021

Elsa Velasco Espinosa

PTC Facultad de Humanidades, Universidad Autónoma de Chiapas

Dora Guadalupe Castillejos Hernández

PTC Facultad de Humanidades, Universidad Autónoma de Chiapas

Aída Patricia Coello Velasco

Profesora de la Facultad de Humanidades, Campus VI, Universidad Autónoma de Chiapas

Gloria Patricia Ledesma Ríos

PTC Facultad de Humanidades, Campus VI, Universidad Autónoma de Chiapas

Marcos Hernández Falcón

PTC Facultad de Ciencias Agrícolas, responsable del Centro Psicopedagógico, Universidad Autónoma de Chiapas

Andrés Otilio Gómez Téllez

PTC Facultad de Ciencias Humanidades, Universidad Autónoma de Chiapas

Luis Gerardo Pérez Santos.

Egresado de la Licenciatura en Pedagogía, Universidad Autónoma de Chiapas

RESUMEN: Se presentan en este trabajo resultados iniciales, de la opinión de maestros de primaria respecto a la inclusión de la educación emocional como asignatura en el plan de estudios 2017 de educación básica, para desarrollar en

los estudiantes competencias socioemocionales para promover su desarrollo integral con nuevas formas de regular emociones, de interactuar consigo mismo y sus pares, maestros, familia, grupos sociales diversos de la sociedad donde convive. A fin de atender problemáticas sociales emergentes, como la atención a la salud en casos de evidente peligro para la supervivencia humana, como la pandemia COVID19.

PALABRAS CLAVES: Educación socioemocional, regulación emocional, convivencia, inclusión curricular

EMOTIONAL INTELLIGENCE, A PENDING ISSUE IN MEXICO

ABSTRACT: Initial results of the opinion of primary school teachers regarding the inclusion of emotional education as a subject in the 2017 curriculum of basic education are presented in this work, to develop socio-emotional competencies in students to promote their integral development with new ways to regulate emotions, to interact with himself and his peers, teachers, family, various social groups in the society where he lives. In order to address emerging social problems, such as health care in cases of obvious danger to human survival, such as the COVID19 pandemic. **KEYWORDS:** Socio-emotional education, emotional regulation, coexistence, curricular inclusion.

INTRODUCCIÓN

Es necesario explorar los conocimientos de los maestros respecto a la educación emocional y su opinión de la inclusión en el plan

de estudios 2017 como asignatura, para desarrollar en estudiantes de educación básica competencias socioemocionales para el desarrollo integral de los ciudadanos que permitan nuevas formas de regular emociones, de interactuar consigo mismo y sus pares, maestros, familia, grupos diversos de la sociedad donde convive. A fin de atender problemáticas sociales emergentes, como la atención a la salud en casos de evidente peligro para la supervivencia humana, como la pandemia COVID19.

DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

La indagación está contemplada para realizarse en 20 escuelas primarias seleccionadas del sistema federal, ubicadas en Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, todas de organización completa, se comparten en este trabajo resultados iniciales derivados de la aplicación del instrumento recuperador de información de los docentes respecto a la educación socioemocional y su inclusión en el currículo formal, el Cuestionario “Opinión de los docentes respecto a la inclusión de la educación socioemocional en educación básica como asignatura”, se aplicó el instrumento en modalidad virtual a docentes de dos escuelas exclusivamente visitadas previamente, debido a la pandemia COVID19.

Se utilizó, la metodología de corte cuantitativo, en un diseño de investigación exploratorio, con el objetivo de examinar un tema poco estudiado, del cual se tienen muchas dudas como es el caso de la educación socioemocional como parte del currículo formal de educación básica. (Hernández, Baptista y Collado, 2014)

El entorno educativo necesario en las decisiones

Uno de los logros del sistema educativo mexicano en el Siglo XXI, es la ampliación de la cobertura, cada año escolar, más niños, niñas y jóvenes ingresan a las escuelas, pero no mayor número de estudiantes terminan este ciclo educativo; las tasas de deserción ascienden, especialmente en la población de mayor riesgo social, como estudiantes de las escuelas en zonas de menor desarrollo humano, las zonas suburbanas, rurales, generalmente en modalidad multigrado, y las de predominio étnico.

No obstante la ampliación de la matrícula sin precedentes, el aprendizaje de manera general, no está siendo significativo ni transferible a la vida escolar y cotidiana, en consecuencia, repercuten en el bajo desempeño escolar de los estudiantes mexicanos, como se evidencia en los resultados de evaluaciones nacionales e internacionales, ENLACE y PISA.

Alguna de las causas, es el predominio en las escuelas de aprendizaje memorístico, centrado en el contenido y en las funciones del docente, condiciones preocupantes que han generado diversos planteamientos para mejorar la educación sin mayores resultados. En este Siglo XXI, en el 2011, se reformuló el sistema educativo, se impulsa la primera reforma educativa del nuevo milenio en México, donde se reformula el plan de estudios nacional de

educación básica e incluye a la educación emocional como eje transversal.

En esta dinámica mundial de formación educativa, de avances y retrocesos, los países miembros de la OCDE, acuerdan promover Educación Socioemocional en el currículo formal, recuperada en los planes de desarrollo a partir de las necesidades globales y particulares de su sociedad. Así la Secretaría de Educación de México (SEP), elabora un nuevo Modelo Educativo 2017 y Plan de Estudios de Educación Básica 2017, donde incluye a la educación socioemocional como materia, formando parte del área de estudio, Desarrollo Personal y Social, con fines de formar integralmente a los ciudadanos desde edades tempranas.

Esta visión educativa se basa en un planteamiento dialógico del aprendizaje, “la educación puede ser transformadora y contribuir a un futuro sostenible para todos” (UNESCO, 2017, p. 37), de ahí la necesidad de adoptar una perspectiva integral de la educación y el aprendizaje, que incluya aspectos cognitivos, emocionales y éticos, que se espera observar en los aprendizajes esperados de los estudiantes y en su manera de resolver problemas cotidianos de su día a día, para enfrentar la compleja sociedad global actual, donde las barreras geográficas, se han sustituido por alcances tecnológicos, poniendo al mundo tan cerca, como el ciudadano sepa interaccionar con los otros.

Al atender las necesidades socioemocionales de los alumnos, aumenta la motivación por aprender y desarrolla el compromiso con la escuela y al tiempo dedicado a sus tareas e incluso la asistencia a las escuelas sus aprendizajes, en consecuencia, incrementa el dominio de contenidos de las materias, ayudando a limitar las suspensiones, reprobaciones, así como el peligro a desertar. Otras implicancias del desarrollo socio-emocional se relacionan con menores índices de violencia escolar y bullying, promoviendo como lo reconocen Berger, Milicic, Alcalay, Torreti, Paz y Justiano (2009, p. 23) “menor rechazo por parte de sus pares y disminución de conductas antisociales y de riesgo en general”.

“El aprendizaje socioemocional ha capturado la atención del mundo académico, las políticas públicas y el contexto escolar, decimos que el aprendizaje socioemocional era la “pieza que faltaba” para proveer una educación afectiva a niños y adolescentes” (Marchant, Milicic y Álamos, 2013, p. 168).

Reconociendo la presencia en los centros escolares de esta significativa problemática, con mayor insistencia se requiere a autoridades y docentes atiendan de manera urgente el proceso formativo del desarrollo de la educación emocional, toda vez que la educación escolar debe proporcionar a sus alumnos una educación con formación integral lo que ayudará a construir identidad y desarrollar habilidades para intervenir efectivamente en la sociedad, con la práctica de valores facilitando la relativa convivencia por medio del respeto, la comunicación todo en conjunto para construir una sociedad favorable a la promulgación de la paz.

Sin desconocer la importancia del desarrollo cognitivo, hoy existe conciencia de

que el desarrollo socioemocional es un área que había sido desplazada a un segundo lugar, pero en este nuevo planteamiento curricular la materia tendrá que ser impartida de forma contextualizada y obligatoria. Lo que implica el desarrollo de la personalidad integral del alumno donde puedan distinguirse como mínimo tres grandes aspectos: el desarrollo cognitivo, emocional y social.

A siete años de distancia del plan de estudios 2011, los resultados de la evaluación de PISA 2018, se repiten con las versiones previas, México vuelve a ocupar los últimos lugares de los 79 países que forman la OCDE, donde los especialistas evalúan las competencias básicas, desarrolladas por los estudiantes de educación básica en cualquier país, en las áreas de lectura, matemáticas y ciencias y el adicionado ámbito de bienestar de los estudiantes, porque lo que transcurre en la escuela es clave para comprender si los estudiantes disfrutan de buena salud física y psicológica, son felices y están satisfechos con sus vidas, cómo se sienten en relación a sus compañeros y las aspiraciones para su futuro.

Además plantea en estos documentos la formación de los docentes responsables de aplicar el nuevo Plan de estudios 2017, a fin de estar en conjunción con las competencias para impartir las asignaturas, que requieren incluso dominio del nuevo lenguaje pedagógico (aprendizaje clave, aprendizaje esperado, competencias básicas, educación integral, docente mediador, autonomía curricular, educación ambiental, etc.) y el área de Desarrollo Personal y Social, donde se incluye la formación socioemocional como asignatura, de los millones de jóvenes inscritos en las escuelas del territorio mexicano.

Sin embargo, a dos años de distancia de plantearse el Plan de estudio 2017, las condiciones no son las esperadas, buena parte de los maestros, especialmente de Chiapas, Oaxaca y Michoacán rechazan las reformas, manifiestan, entre otros motivos, no haber recibido la preparación en general para el dominio de los nuevos planteamientos curriculares, como la educación socioemocional para apoyar a los estudiantes en esta área, porque sin desconocer su participación necesaria, opinan esta función le corresponde a las familias; reclaman también mejora de las condiciones en las que trabajan alto porcentaje de ellos, en centros educativos en condiciones de riesgo, incluso de salud, al no contar con servicios básicos como agua potable y luz.

Quizás son quienes se resisten más toda vez que propone el nuevo currículo y modelo educativo cambios curriculares, en las mismas circunstancias de trabajo de antaño, en infraestructura, material didáctico, equipo tecnológico e incluso con sus mismas debilidades como docentes, por falta de capacitación permanente y personalizada como establecen los compromisos expresados en los documentos oficiales, toda vez que cuando asisten a los cursos se realizan en la modalidad denominada en cascada, es decir, en la zona escolar asiste un docente comisionado, en pocos casos uno por escuela, quien posteriormente deberá replicar el curso a sus compañeros, sin contar con la planeación didáctica utilizada por el formador oficial y sin el tiempo de recuperación del nuevo conocimiento y menos aún

para el desarrollo de habilidades para aplicarlo.

Las marchas, mesas de diálogo, encuentros y desencuentros, caracterizan las manifestaciones de descontento de los profesores en funciones quienes se sienten vulnerados por los retos de la nueva propuesta y la ausencia de espacios de preparación oficial para afrontarlos.

Resumen de resultados

Los resultados iniciales, derivados de la indagación a 24 docentes y dos directores, de dos de las 20 escuelas seleccionadas (dos docentes por grado: 1° al 6° y el director), suspendido momentáneamente por la pandemia, sin embargo, estamos en la recuperación de los cuestionarios restantes aplicados mediáticamente.

En estos resultados destaca la opinión del 54,0% (F=14) de maestros encuestados, mencionan presencia de bullying frecuentemente en la institución, en forma de discriminación por clases sociales, mediante robos y riñas.

Estas circunstancias que rodean a los estudiantes de las dos escuelas hacen necesaria la formación de habilidades socioemocionales en los estudiantes, expresan 80,5% (F=22) de docentes y directores participantes, opinan es prioritaria la formación en habilidades socioemocionales y únicamente 19,5% (F=4) docentes mencionan es un tema recomendable.

Afirman necesaria la capacitación docente para dotarlos de estrategias de regulación socioemocional, a fin de desarrollar competencias que permitan planificar e instrumentar los aprendizajes esperados de la educación socioemocional en sus alumnos, como nueva materia en el currículo, se trata de un tema prioritario, afirma el 69,2% (F=18) de la planta docente y directivos; otro 26,9% (F=7) de docentes ven como recomendable llevar a cabo la formación docente en el tema y sólo un docente ve desde su perspectiva, necesaria la capacitación, pero no urgente.

En consecuencia de esta aceptación de docentes y directivos de la importancia de la regulación emocional en la vida, opina el 69,1% (F=18), reconocen su importancia y están de acuerdo que esta asignatura se incluya en un área específica de conocimiento a fin de ubicarla como parte de la estrategia educativa nacional, para lograr la educación integral de los estudiantes, en aras de desarrollar competencias en la regulación de las emociones, que implica el conocimiento y respeto por sí mismo y los otros, para hacer del mundo un lugar de bienestar para vivir en paz. Sin embargo, insisten en ser formados para atender ellos mismos sus propias debilidades emocionales y las de sus estudiantes.

CONCLUSIONES

Los avances en el estudio permiten señalar limitaciones de resultados de mayor impacto en quienes recuperan las experiencias educativas mediante el aprendizaje formal, los estudiantes; porque los responsables de instrumentar en las aulas los ajustes e

innovaciones curriculares, en el trabajo diario, en la convivencia cotidiana, de su formación, los docentes, están aún sin ser atendidos por las autoridades educativas responsables de su formación y actualización en los nuevos aprendizajes esperados.

Asimismo, consideran necesaria la difusión de estos planteamientos a todas luces innovadores, a padres y madres de familia, quienes conviven diariamente con los jóvenes estudiantes, a través de las autoridades educativas de las zonas escolares, a fin de conocer las nuevas maneras de formación para recuperarlas en su hogar como parte de la dinámica familiar y formación de sus hijos.

A este complicado escenario se suma la necesidad de fortalecer el complejo sistema emocional, ante un evento de magnitud mundial, la pandemia COVID19, la población de todos los confines de la Tierra, se encuentra en reencuentros y reorientaciones de hábitos, costumbres y formas de vida ante un hecho que afecta a todos los habitantes, sin distinción de género, raza, condición social, económica y cultural.

La distancia obligatoria, aún entre quienes mantienen estrechos lazos de unión, provoca crisis en el comportamiento, inquietud e incertidumbre, haciendo patente la necesidad de fortalecer la regulación de las emociones para enfrentar consecuencias inéditas, inesperadas y, en muchos de los casos, fatales, en este nuevo siglo de cambios y avances en todos los órdenes de la vida.

La nueva experiencia cotidiana requiere de firmes procesos emocionales para solventar el día a día de manera más asertiva. En el caso de la educación escolarizada, también se han tornado caóticas las nuevas maneras de formar a los estudiantes, mediante educación a distancia con docentes poco o nada preparados para el manejo de tecnologías aplicadas al aprendizaje (TICAD), quienes, se apoyan en la solidaridad de los padres para asesoría de los hijos en casa y que lidian con las obligaciones de su propia actividad y condiciones laborales.

Quizás este panorama epidemiológico, lleve a las autoridades educativas de la SEP, para asumir su compromiso de la formación obligatoria de los docentes en esta área de conocimiento, esencial para vivir en ambientes diferentes de convivencia, con el autocuidado responsable y solidario, de quienes habitamos el planeta para vivir con bienestar y paz. De igual manera la solidaridad y empatía de los docentes para reconocer la importancia del equilibrio emocional que todos debemos desarrollar y reconsideren su posición para aplicar la educación emocional en las aulas y aplicarla en los diversos espacios de la institución educativa.

Recomendaciones

Los estudiosos interesados en escuchar las voces de los docentes en ejercicio profesional de sus funciones, donde su intervención en el diseño del currículo de educación básica se concentró en propuestas personales o grupales, mediadas por la interpretación de los especialistas diseñadores del plan de estudio, es necesario considerar las condiciones

de la realidad general del trabajo docente y la inmediata, como la falta de formación en temas como educación socioemocional y ausencia de competencias para aplicarla en la formación de los estudiantes.

Incluso, considerar el síndrome de bournout, presente en los profesionales con trabajos altamente estresantes como el de los profesionales dedicados a la docencia, por las altas responsabilidades de la formación de los niños, niñas y jóvenes estudiando la educación básica en este país, de manera especial, en estos momentos de pandemia, donde las restricciones sociales son obligatoria para cuidar la salud de alumnos/as, docentes, madres y padres de familia.

REFERENCIAS

Berger, C., Milicic, N., Alcalay, L., Torreti, A., Paz Arab, M., & Justiano, B. (2009). Estudios Sobre Educación. Bienestar Socio-Emocional en Contextos Escolares: La Percepción de Estudiantes Chilenos.

Hernández, R., Collado y Baptista. (2014) Metodología de la Investigación. México: Mc Graw Hill.

Marchant, T., Milicic, N., & Álamos, P. (2013). Impacto en los Niños de un Programa de Desarrollo Socio-Emocional en dos Colegios Vulnerables en Chile. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, 167-186.

OCDE (2019). Informe PISA 2018. España: Ministerio de educación.

ONU (1948). Asamblea General, Declaración Universal de Derechos Humanos, 10 Diciembre, 1948, 217 A (III). Recuperado de: <https://www.refworld.org/es/docid/47a080e32.html>

SEP (2011). Plan de estudios 2011. Educación Básica. Distrito Federal, México: Dirección General de Desarrollo Curricular. Recuperado de: <http://basica.sep.gob.mx/dgdc/sitio/pdf/PlanEdu2011.pdf>

SEP (2017) Aprendizaje Clave para aprendizajes claves para la educación Integral. México: SEP

UNESCO (2017). Hacia un bien común mundial. Paris: UNESCO. Recuperado de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/2326975.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183
Adolescente com DT1 93
Agravante de parentesco 192
Alevosía 192
Alteración psíquica 191, 192
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230
asesinato 8, 191, 204, 205, 208
Atenuante de confesión 192
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118
capacidad volitiva 204
clima de aula 18, 20, 25
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,

182, 183, 186, 189, 227

D

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

E

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

F

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

I

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

J

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

M

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118
militar de elite 204, 207
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

N

negritude 178, 179, 190

P

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

Q

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

R

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

S

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

V

validade 36, 37, 46, 47, 48





Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


A PSICOLOGIA


e a exploração


DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 